

Pacote em prol da cultura

Teatro Dulcina é tombado e Conjunto Cultural ganha grupo para gerir ocupação

LÍVIO DI ARAÚJO

O governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (PFL), usou a manhã de ontem para dar importantes rumos ao patrimônio histórico e cultural de Brasília. Na semana em que a cidade comemora os 50 anos da entrega da proposta do Plano Piloto de Lúcio Costa para a construção da nova capital, Arruda anunciou a criação de uma comissão para discutir o uso do espaço denominado de Conjunto Cultural da República – que vai da Rodoviária do Plano Piloto à Praça dos Três Poderes –, na Esplanada dos Ministérios, e o decreto de pré-tombamento do Teatro Dulcina de Moraes, no Conic.

A comissão, formada por representantes dos governos local e federal, Universidade de Brasília, Corpo Diplomático, organismos internacionais e sociedade civil, terá 90 dias para apre-



ROBERTO RODRIGUES / DIVULGAÇÃO

Grupo terá 90 dias para apresentar diretrizes para ocupação no Conjunto Cultural da República

sentar suas propostas, que vão do uso diário do Museu e da Biblioteca da República à ocupação do espaço para festas e eventos populares. “O conselho gestor vai fazer um levantamento e, posteriormente, dar diretrizes para uso, o dia-a-dia, a conservação, entre outras atividades”, explicou o secretário de Cultura do DF, Silvestre Gorgulho. A reu-

nião de acervo para o museu – que desde a inauguração mantém a exposição de Niemeyer para visitação – e para a biblioteca – que está vazia – também devem ser alvo do levantamento proposto pelo grupo.

Durante a solenidade, o governador assinou o decreto que prevê o tombamento – ainda provisório – do Teatro Dulcina. Com a

promessa de restaurar o lugar até 2008, para a comemoração do centenário da atriz Dulcina de Moraes, o documento garante que, mesmo que o teatro seja comprado por alguma instituição, não poderá deixar de ser teatro. Por exemplo: caso uma igreja compre o teatro, não poderá transformá-lo em igreja. A iniciativa foi comemorada na

instituição e, principalmente, entre os grandes nomes do teatro da cidade.

“É o reconhecimento pelo legado dessa grande atriz que foi Dulcina de Moraes, artista e empreendedora. Um acerto do governo de tomar o teatro, antes que ele, literalmente, tombe”, afirmou o diretor Tullio Guimarães, que foi aluno da Faculdade Dulcina e hoje é professor na instituição. Segundo o ator e professor B. de Paiva, o ato de Arruda reconhece a colaboração da grande dama do teatro brasileiro para a cultura da capital federal. “Dulcina é referência do teatro no mundo inteiro e sua iniciativa de criar a faculdade e o teatro em Brasília deve ser preservada”, completou o governador Arruda.

À noite, luz

O governador participou ontem, às 20h, da inauguração da iluminação pública da via de acesso principal de São Sebastião. Ao lado do presidente da CEB, José Jorge de Vasconcelos Lima, Arruda inaugurou a obra que custou R\$ 383 mil e empregou tecnologia de ponta em uma extensão de quase cinco quilômetros. O evento aconteceu em frente à Delegacia de São Sebastião.